

## **Crescimento de mudas de *Toona ciliata* var. *australis* e *Cedrela fissilis* em resposta à adubação com cálcio**

*Bruna Gandini da Silva, Deborah Guerra Barroso, Taiane Pires de Freitas de Oliveira, Thaís Chagas Barros, Rommel Monnerat Erthal*

O cedro australiano (*Toona ciliata* var. *australis*) é uma espécie exótica que possui similaridade botânica com o cedro rosa (*Cedrela fissilis*). Ambos apresentam alto valor econômico, com madeira de qualidade para a indústria moveleira. No Brasil, o cedro australiano tem ganhado espaço entre os produtores que já utilizam mudas clonais. Já o cedro rosa tem sido explorado economicamente de forma extrativista. Para adequação do manejo dessas espécies, estudos nutricionais necessitam ser realizados para garantir o sucesso na produção de mudas e nos povoamentos implantados. Dentre os nutrientes requeridos pelas plantas, o cálcio é importante, pois atua no desenvolvimento das raízes, na translocação e armazenamento de carboidratos e proteínas e na formação e integridade das membranas da parede celular. Sendo assim, este trabalho se insere com o objetivo de verificar o efeito do cálcio no crescimento de mudas de cedro australiano e cedro rosa em fase de viveiro. Empregou-se o delineamento em blocos casualizados, em esquema fatorial 2x4 (espécies e níveis de cálcio), com seis repetições e quatro plantas por parcela. Os solos ficaram incubados por 80 dias com 0; 0,37; 0,76 e 1,52 g L<sup>-1</sup> de cálcio, determinados pelo método de saturação por bases. Foi aplicado carbonato de cálcio, sendo que no último nível, metade da quantidade de cálcio foi adicionada como nitrato de cálcio, resultando em solos com saturação de 31%, 50%, 70% e 70%, respectivamente. Durante o período de incubação, uma vez por semana foi medido o pH até sua estabilização. Houve diferença apenas entre as espécies para o incremento em altura e diâmetro, área foliar e massa foliar específica, em que o cedro rosa foi superior ao cedro australiano, enquanto o cedro australiano apresentou folhas mais espessas, com maior massa foliar específica. A utilização de 1,52 g L<sup>-1</sup> de cálcio, com saturação por base de 70% proporcionou maior incremento na massa seca de raiz e parte aérea, diâmetro médio, área superficial e volume das raízes para as duas espécies. O conteúdo foliar de nitrogênio, magnésio, zinco e manganês foram reduzidos com o aumento dos níveis de cálcio para as duas espécies. O conteúdo foliar de enxofre, ferro e cobre, diferiu apenas entre as espécies, em que as mudas de cedro rosa apresentaram maiores médias.

Palavras-chave: Cedro Australiano, nutrição, viveiro

Instituição de fomento: UENF